

PAMPA,

É AQUI QUE A GENTE VIVE!

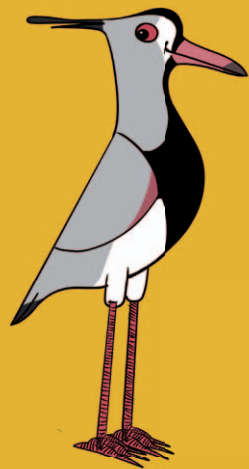


**PROPOSTA
METODOLÓGICA
PARA USO
DA REVISTA**

Organizadoras
Nástia Ceci Manetzeder Aires
Juliana Mazurana
Julia Rovena Witt

Proposta metodológica para uso da revista:

PAMPA,
É AQUI QUE A
GENTE VIVE!



Porto Alegre/RS
Fundação Luterana de Diaconia (FLD)
2019

APRESENTAÇÃO

A Revista "Pampa, é aqui que a gente vive!" vem acompanhada de um Jogo de Tabuleiro e da presente Proposta Metodológica, a qual é direcionada para educadoras e educadores do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esse conjunto de materiais foi elaborado pelo Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa e pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD), por meio do Projeto Pampa.

O bioma Pampa ocupa mais da metade do estado do Rio Grande do Sul (63%), mas vem sendo seriamente degradado, restando menos de 40% de área conservada. A degradação ambiental e as mudanças climáticas decorrentes afetam Povos e Comunidades Tradicionais e comunidades rurais que vivem neste bioma e que vêm – há gerações – conservando a biodiversidade por meio dos seus modos de vida.

São ao menos oito identidades sociais que compõem a sociodiversidade desse bioma: Benzedeiros e Benzedores, Comunidades Kilombolas, Pecuaristas Familiares, Pescadoras e Pescadores Artesanais, Povo Cigano, Povo Pomerano, Povos Indígenas e Povos Tradicionais de Matriz Africana/Povo de Terreiro.*

O Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa – composto por pessoas destas várias identidades sociais – publicou o livro "Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa", em 2016. Sugere-se que esse livro – o qual inspirou a Revista "Pampa, é aqui que a gente vive!" e sua Proposta Metodológica – seja utilizado como fonte de pesquisa e inspiração.

Segue abaixo link para o site da FLD e do Comitê, onde a publicação "Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa" está disponível para download:

<https://comitepampa.com.br/page/livro-para-download/>

<https://www.fld.com.br/digishop/povos-e-comunidades-tradicionais-do-pampa/>

**Nas línguas africanas como yorubá e kibundu, é utilizada a letra "k" e não a letra "q", por isso nesta Revista escrevemos Kilombola com "k".*





INTRODUÇÃO

O currículo enquanto espaço de significação deve compreender a dimensão da pluralidade, do reconhecimento da outra e do outro enquanto indivíduo sócio-histórico-cultural, e por isso mesmo, carregado de diferenças e diversidades. Assim, as práticas educacionais devem estar voltadas à construção de sujeitos e à valorização das identidades sociais e das culturas.

As metodologias e as práticas ativas no ambiente escolar mobilizam estudantes ao protagonismo, pois, ao se reconhecerem enquanto sujeitos, constroem seu conhecimento em uma atitude proativa e autônoma.

Estimada educadora e educador, a Revista "Pampa, é aqui que a gente vive!" – que tem como encarte um Jogo de Tabuleiro – é acompanhada desta Proposta Metodológica, que poderá ser adaptada conforme a necessidade e a vontade de educadoras, educadores, educandas e educandos.

Desejamos que a valorização e a construção de saberes possa se dar no coletivo, por meio do reconhecimento da pluralidade cultural, pois a diferença enriquece e abre espaço ao novo, à curiosidade, ao imaginário, às descobertas e espaços de resignificação dos saberes.

As atividades propostas contemplam o Ensino Fundamental do 3º ao 5º ano. Para o desenvolvimento das mesmas sugere-se o uso de materiais de fácil acesso, reciclados e não poluentes.

Boas vivências e aprendizados!

1. SOMOS DA TERRA! Exercitando a curiosidade

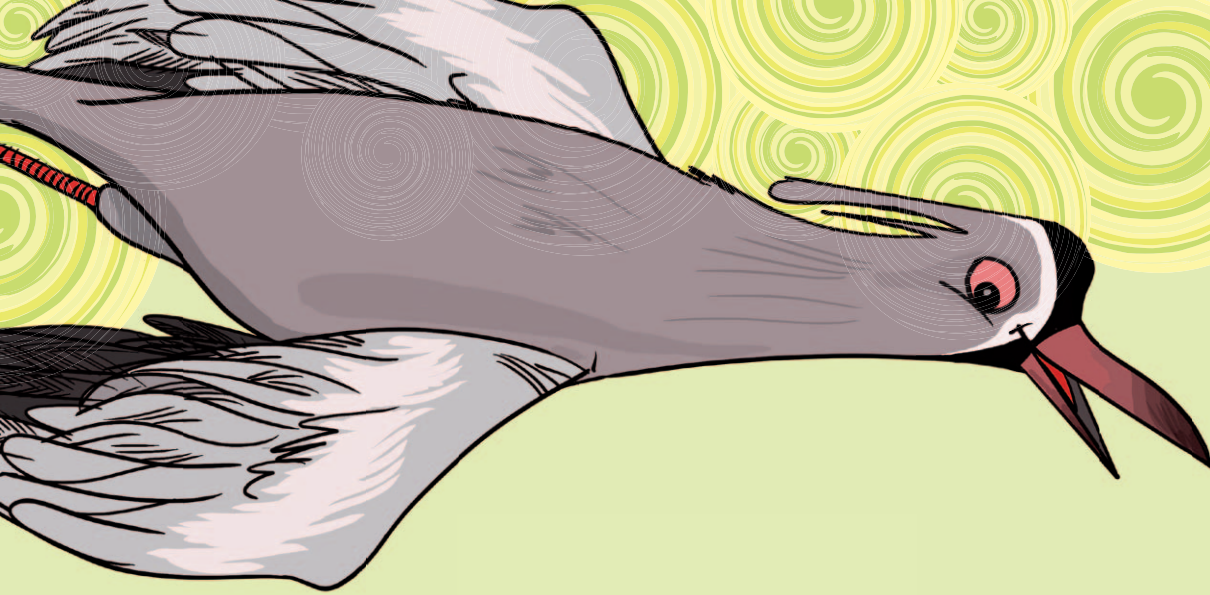
- Construção dos conceitos de cultura, costume e valor junto às crianças;
- As crianças podem conversar em sua comunidade sobre a história de seus antepassados e se informar como a cultura e os costumes se expressaram e se expressam até os dias de hoje.

Sugestão de atividade para o 5º ano do Ensino Fundamental

- Desenvolvimento do conceito de bioma e os tipos de biomas brasileiros. As crianças podem pesquisar as regiões que abrangem o Bioma Pampa, as características da vegetação e do clima de cada região e o que é divulgado sobre as pessoas, povos e comunidades que vivem neste bioma.

2. QUEM SOU EU? Exercitando a empatia

- As crianças, de acordo com suas origens, podem trocar ideias e experiências e contar um pouco da história vivida por seu povo ou comunidade;
- Propor um círculo de debate acerca da identidade de cada povo ou comunidade, seu modo de vida, os saberes de cada identidade, o reconhecimento da cultura e o direito de viverem conforme sua identidade e seus valores;
- Propor a elaboração de painel com o mapa do Brasil e a localização do Bioma Pampa com ilustrações do que foi significativo para o grupo a partir da vivência coletiva, das trocas entre as crianças de diferentes comunidades ou povos.



3. TEMOS MUITOS SABERES!

Exercitando a escuta

- Leitura e apresentação dos contos dos Povos Indígenas Mbyá-Guarani e Kaingang e diálogo sobre a diversidade existente dentro de um mesmo povo ou comunidade.

CONTOS – CONHECENDO UM POUQUINHO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS!

O modo de vida Mbya-Guarani

“Antigamente, os Guarani viviam em uma casa simples e confortável. Tinham várias formas de construir: construía-se casa de palha, pau a pique, e casa de taquara. Como os Mbya caminhavam muito, eles simplesmente deixavam suas casas e iam para outros lugares. Eles deixavam não porque queriam, mas porque era preciso, porque eles precisavam plantar vários tipos de alimentos, como: abóboras, melancia, milho, amendoim, batata-doce, aipim (mandiocas).

A terra para nós é sagrada (Yvy Rupa), é a Mãe Terra, porque nós sabemos que sem a terra não temos de onde tirar o nosso sustento. Nós sabemos também que se nós plantarmos cada ano no mesmo lugar a terra vai sofrer vários danos e vai morrer. Os Mbya precisam deixar a terra se recuperar para que a terra desenvolva bem para o futuro plantio.

Os Mbya deixavam suas terras para preservar, para os filhos e netos, no dia em que eles voltassem para aldeias antigas. Sabendo isso que os Mbya se mudaram, mas sem esquecer aquele lugar em que já se viveu.

Tekoa é o lugar onde existem as condições de se exercer o modo de ser Guarani. E por isso, depois de longos anos, os Mbya sempre voltavam, pois a terra ainda era sua.”

Fonte: Publicação “Modo de Vida Mbya-Guarani”. Florianópolis: Epagri; Morro dos Cavalos, SC. Escola Indígena de Ensino Fundamental e Ensino Médio Itaty, 2014. 33p.

A origem do Povo Kaingang

“Kamé e Kainru são os ancestrais do povo Kaingang, conforme contam os mais velhos. A história sobre a criação do povo Kaingang se dá em uma grande inundação, um dilúvio, que cobriu quase toda a terra, menos o cume da montanha krinjijimbé.

Kamé e Kainru se afogaram e suas almas foram habitar no centro dessa montanha, de onde saíram por dois caminhos diferentes, o Kamé pelo oeste e o Kainru pelo leste. Com isso deu-se diferentes caminhos: o primeiro íngreme, pedregoso e seco; o segundo plano e com água. Esses caminhos marcam as diferenças na constituição física dos dois grupos: na caminhada os Kamé machucaram seus pés e por isso têm os pés grandes e vagarosos, porém persistentes; enquanto os Kainru por terem feito um caminho mais confortável, conservam pés pequenos e rápidos, com iniciativa, porém pouco persistentes.

Kamé descende do sol enquanto Kainru descende da lua. As pinturas corporais e os grafismos feitos no artesanato fazem referência a estas duas metades. Riscos retos identificam os Kaingang do grupo Kamé, já pontos e círculos identificam os Kaingang do grupo Kainru.”

Fonte: Angela Ribeiro, Audisseia Nascimento Padilha (Kapri), Iracema Nascimento (Gãh Téj) – Povo Indígena Kaingang



4. TEM MAIS GENTE PARA BRINCAR!

Exercitando a solidariedade

- Propor junto à comunidade escolar um momento de “Contação de Histórias”, envolvendo as crianças da turma e familiares (ou a própria comunidade escolar).
- Pedir a cada criança que convide familiares ou representantes do seu povo ou comunidade para participarem do momento dando relatos de suas histórias de vida ou de seus antepassados. Por ocasião do encontro – em momento programado, poderão levar objetos característicos e explicar a importância e o significado para seu povo. A mesma atividade poderá ser desenvolvida pelas crianças que, inclusive, poderão em outro momento, levar tais histórias para outras turmas da escola, como um momento de troca de vivências. A partir desse encontro, propor a criação de um “livro de registros” que rememore as histórias vivenciadas por seus familiares e antepassados, bem como, a busca pelo reconhecimento da identidade de cada povo ou comunidade.
- Leitura da letra da canção Lanceiros Negros (cantada em roda de capoeira)* e diálogo sobre os acontecimentos narrados na canção.



Lanceiros Negros

Lanceiros Negros
agora eu vou lembrar,
eles lutaram
para se libertar,
eu não esqueço
da grande traição,
e agora eu venho aqui
lembrar dos meus irmãos,
Lanceiros Negros!

Lá de Porongos
eu não posso me esquecer,
o negro desarmado
não pôde se defender,
eu não esqueço
da grande traição,
foi tanto sangue
derramado pelo chão,
Lanceiros Negros!

E quando eu vejo
aquele grande acampamento,
a imagem do negro
não sai do meu pensamento,
eles nem sabem
o que aconteceu,
essa história
não contam nos livros seus,
Lanceiros Negros!

* Canção de roda de capoeira
Autoria: Cristiano Marques de Souza
Escola de Capoeira Angola Raízes do Sul

Conferindo as respostas

Atividade 2 – Descubra a frase. Solução:

“Tu faz parte das árvores, dos rios, dos animais, do ar. Tu nunca estás separada das coisas.”

5. COMO É A TUA ALIMENTAÇÃO?

Exercitando os sentidos

VAMOS FAZER UMA BOLACHA POMERANA?

• Antes de iniciar o preparo da receita, orientar sobre os cuidados durante o procedimento, evitando desperdícios e demonstrando que a relação com o alimento deve ser de valorização. Lembre-se de solicitar que as crianças lavem as mãos.

Crianças pomeranas preparando bolachas DOSS:
Robertha Devantier Grützmann,
Luiza Krolow Wenske e
Otávio Krolow Wachholz.



Bolachas DOSS (Bolachinhas de Natal)

Informada por Enilda Devantier. Receita boa é receita compartilhada!

Massa:

- 4 ovos
- 2 xícaras de açúcar
- 1/2 xícara de leite
- 1 xícara de manteiga
- Farinha de trigo até engrossar, ou seja, até ficar no ponto de massa
- 3 colheres (chá) de fermento químico ou sal amoníaco
- Confeitos coloridos

Utensílios:

- Forminhas (com motivos de Natal) ou copos
- 1 rolo de macarrão

Merengue (glacê):

- 1 clara de ovo
- 1 colher (sopa) de suco de limão
- 6 colheres (sopa) de açúcar confeiteiro

Como fazer:

Mexer somente os ovos primeiro, colocar a manteiga e o açúcar e seguir mexendo, sempre com as mãos. Colocar o fermento químico ou sal amoníaco em uma caneca com leite morno e despejar junto. Aos poucos ir acrescentando farinha e misturando, até ficar no ponto certo de massa, ou seja, que forme uma massa bem firme e não grude nas mãos.

Estenda a massa com o rolo de macarrão até ficar fina. Recorte a massa com as forminhas. Caso não tenha as forminhas, use um copo para recortar as

bolachas. Depois, coloque as bolachas numa forma enfarinhada e peça para uma pessoa adulta colocar no forno (200 °C) até que fiquem assadas. Cuidar para não queimar.

Para fazer o merengue (glacê), vá colocando a água aos pouquinhos no açúcar confeiteiro até ficar uma pasta firme. Passe o merengue sobre as bolachas e coloque os confeitos coloridos para enfeitar, com o merengue ainda úmido. Deixe secar bem antes de guardar.

E agora, vamos saborear?

• Propor a organização das crianças em um círculo em que as bolachas vão passando e cada pessoa pega uma e passa para quem estiver ao seu lado. Salientar que todas deverão receber uma bolacha. Poderá, também, dialogar junto às crianças sobre a importância de compartilhar.

Conferindo as respostas

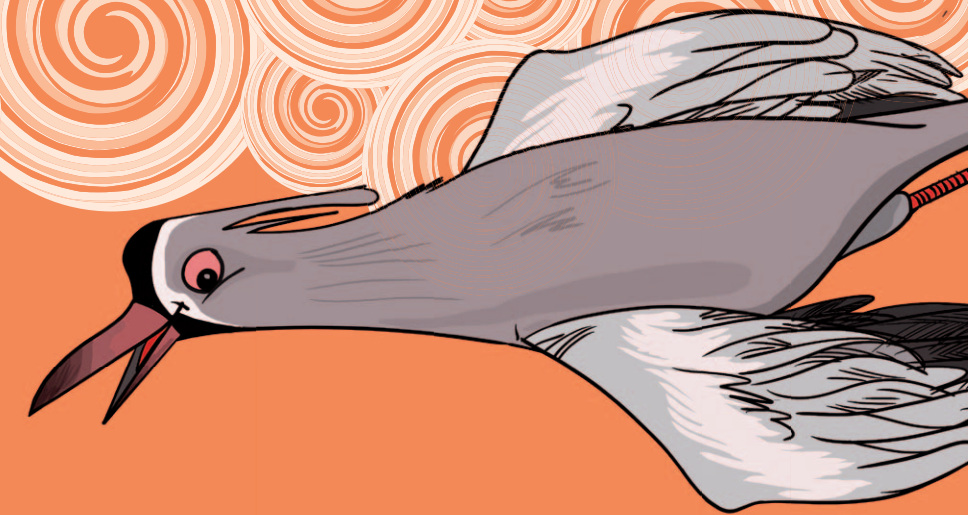
Atividade 3 - Palavras cruzadas. Solução:

1. Batata-doce; 2. Capoeira; 3. Pilão; 4. Chimarrão; 5. Natureza; 6. Pelego; 7. Cultura; 8. Milho; 9. Porongo; 10. Barraca.

6. ONDE TU MORAS?

Exercitando habilidades sociais, interculturais e raciocínio lógico

- Propor que as crianças conversem entre si sobre o modo de organização de sua comunidade, a dinâmica familiar, como viviam e como vivem em suas moradias;
- Propor que façam um esboço (esquema ou desenho) que represente tal organização familiar e comunitária, o tipo de vegetação, os animais do convívio e as características da paisagem (por exemplo: morro, rio, lagoa, terra vermelha, pedras). Esse desenho poderá ser usado na construção da maquete (ver atividade de nº 7, apresentada na Revista e nesta Proposta Metodológica no item "Cuidar do Pampa é cuidar da Terra");
- Conversar com as crianças acerca dos animais selvagens e domésticos que conhecem e qual a importância dos mesmos para seu povo ou comunidade. Lembrar que somos parte da natureza e que o respeito a toda forma de vida garante o equilíbrio do meio ambiente;
- Propor o Jogo do javali e dos cordeiros como atividade matemática. Vamos contar os animais que conhecemos?



TÁ NA HORA DO JOGO!

Jogo do javali e dos cordeiros

É jogado pelas crianças do Pampa, especialmente Pecuaristas Familiares. O javali é um tipo de porco do mato, mas que não existia no bioma Pampa, nem na América. Foi trazido da Europa e introduzido na região. Vivem em matas, onde se escondem. Alimentam-se de raízes, frutos, sementes e pequenos animais. Preferem sair à noite em busca de alimentos, quando podem atacar lavouras de milho e outros cultivos e atacar animais como cordeiros. Já os cordeiros (ou borregos) são os filhotes de ovelhas.

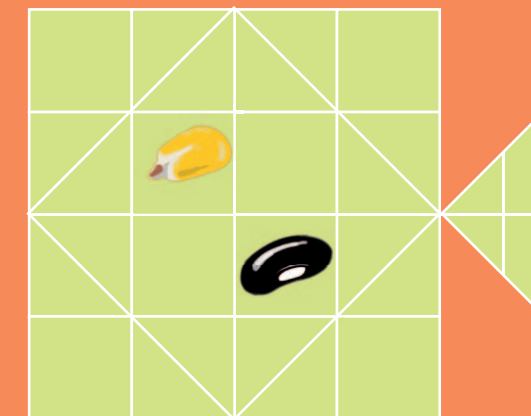
Número de participantes:
2 participantes por tabuleiro.

Material:
14 grãos de milho, 1 grão de feijão, uma folha de papel, caneta e régua.

Procedimento:
O "tabuleiro" é feito em uma folha de papel e é jogado em duplas. Em uma folha desenhar o tabuleiro conforme mostra a figura abaixo. O tabuleiro deve ter 16 quadradinhos iguais (4 linhas por 4 colunas) e portanto, será um quadrado. Na parte interior do tabuleiro desenhar um losango. A partir do centro de um dos lados, e voltado para fora, fazer um pequeno triângulo e dividi-lo internamente por dois riscos em formato de "cruz". Este será o refúgio.

Jogo:

No ponto central do tabuleiro colocar o grão de feijão. Este será o javali. Em um dos lados do tabuleiro até a linha central colocar os 14 grãos de milho, um em cada ponto, estes serão os cordeiros. Todos (javali e cordeiros) podem se movimentar para frente, para trás e para os lados, um "passo" de cada vez. Porém o javali tem o objetivo de "comer" os cordeiros e para isso tem que pular por cima de um. Ou seja, o grão de feijão (javali) deve pular por cima do grão de milho (cordeiro) de modo a ficar no ponto seguinte, que deve estar vago. Os cordeiros devem evitar essa situação. O "refúgio" (triângulo) é um espaço a mais para os cordeiros se protegerem e também para o javali sair de enrascadas. O jogo acaba quando todos os cordeiros forem "comidos" ou quando o javali ficar cercado, sem condições de se movimentar.



7. SE TEM PEIXE É PARA LÁ QUE EU VOU!

Exercitando a escrita

- Propor que as crianças conversem sobre a descoberta de outras palavras (Atividade 5 – Caça-palavras);
- Propor exercício de separação de sílabas ou de construção de frases ou de construção de parágrafos com o uso das novas palavras descobertas e que aparecem no contexto da Revista;
- Propor, a partir das palavras encontradas, que as crianças escrevam ou ilustrem uma história, em folha tamanho ofício, para ser exposta em um varal no local da exposição. O material produzido pelas crianças poderá ser colocado em um varal confeccionado com cordão e preso com prendedores;
- Propor que as crianças circulem e vejam as diferentes produções e conversem sobre elas.

Conferindo as respostas

Atividade 5 – Caça-palavras.

Outras palavras, além das listadas na Revista: “Arado, Árvores, Cavalos, Feijão, Milho, Povos, Respeito”



8. QUEM BENZE FAZ O BEM PARA AS PESSOAS

Exercitando habilidades motoras, sensoriais e o cuidado

- Propor plantio e construção de um canteiro na escola, com chás, temperos e ervas aromáticas. As crianças podem trazer mudas e sementes de casa, confeccionar placas com o nome das plantas, identificando-as. As crianças podem amadrinhar ou apadrinhar as mudas ou canteiros, passando a cuidar delas de forma mais frequente.
- Propor uma pesquisa sobre o uso das plantas, sua importância medicinal ou espiritual;
- Propor a construção de uma placa: registro que indique as plantas e para o que elas são usadas, e que fique à disposição e fixada no próprio lugar do plantio.



9. NO PAMPA CABEMOS TODAS E TODOS NÓS!

Exercitando o senso de coletividade

• Ao som da música "Herdeiros do Futuro", na versão de Toquinho, as crianças poderão ser orientadas a construir uma mandala com elementos da natureza significativos para os povos e comunidades do Pampa, a partir das referências já apresentadas ao longo da Revista.

Herdeiros do Futuro (autor Toquinho)

A vida é uma grande
Amiga da gente
Nos dá tudo de graça
Pra viver
Sol e céu, luz e ar
Rios e fontes, terra e mar

Somos herdeiros do futuro
E pra esse futuro ser feliz
Vamos ter que cuidar
Bem desse país
Vamos ter que cuidar
Bem desse país

Será que no futuro
Haverá flores?
Será que os peixes
Vão estar no mar?
Será que os arco-íris
Terão cores?
E os passarinhos
Vão poder voar?

Será que a terra
Vai seguir nos dando
O fruto, a folha
O caule e a raiz?
Será que a vida
Acaba encontrando
Um jeito bom
Da gente ser feliz?

Vamos ter que cuidar
Bem desse país
Vamos ter que cuidar
Bem desse país

Será que no futuro
Haverá flores?
Será que os peixes
Vão estar no mar?
Será que os arco-íris
Terão cores?
E os passarinhos
Vão poder voar?

Será que a terra
Vai seguir nos dando
O fruto, a folha
O caule e a raiz?
Será que a vida
Acaba encontrando
Um jeito bom
Da gente ser feliz?

Vamos ter que cuidar
Bem desse país
Vamos ter que cuidar
Bem desse país



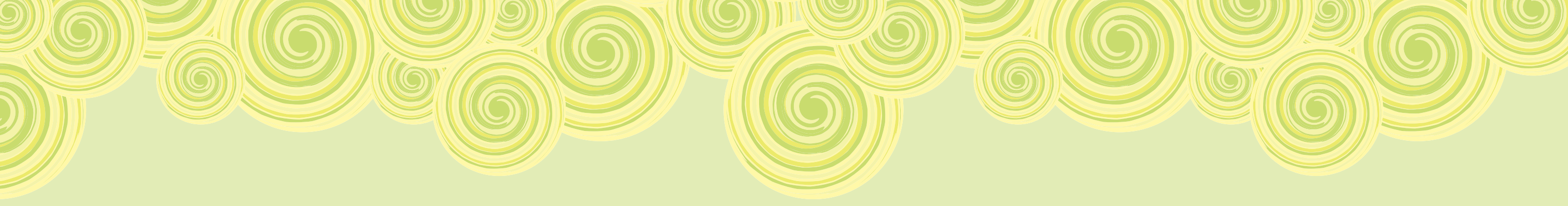
10. CUIDAR DO PAMPA É CUIDAR DA TERRA

Exercitando a amorosidade para com todos os seres

• A partir da atividade de nº 7, apresentada na Revista e dos elementos trazidos nos demais segmentos da Revista e desta Proposta Metodológica, propor às crianças a construção de uma maquete que represente a vida no Pampa;

• Solicitar que as personagens, os povos e as comunidades sejam ilustradas com suas particularidades, com o seu modo de vida, com a vegetação e os animais do convívio.





A Revista "Pampa, é aqui que a gente vive!" vem acompanhada de um Jogo de Tabuleiro e da presente Proposta Metodológica, a qual é direcionada para educadoras e educadores do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Este conjunto de materiais foi elaborado pelo Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa e pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD), por meio do Projeto Pampa. Para mais informações e para baixar o material em PDF acesse:

www.fld.com.br
www.comitepampa.com.br

PAMPA, É AQUI QUE A GENTE VIVE!

Organizadoras:

Nástia Ceci Manetzeder Aires
Juliana Mazurana
Julia Rovena Witt

Proposta metodológica e textos:

Nástia Ceci Manetzeder Aires

Colaboraram com informações e revisão de conteúdo, por meio do Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa e da FLD:

Adriana da Silva Ferreira – *Kilombola*
Alba Maria Monteiro da Silva – *Pescadora Artesanal*
Aline Krolow Wachholz – *Povo Pomerano*
Ana Isabel Melo dos Santos – *Povo Indígena Guarani*
Angela Ribeiro – *Povo Indígena Kaingang*
Audisseia Nascimento Padilha (Kapri) – *Povo Indígena Kaingang*
Carlos Adriano Leite de Almeida – *Pescador Artesanal*
Carmo Thum – *Povo Pomerano*
Daniel Roberto Soares – *Povo Tradicional de Matriz Africana/Povo de Terreiro*
Fernando Pires Moraes Aristimunho – *Pecuarista Familiar*
Iracema Nascimento (Gãh Téj) – *Povo Indígena Kaingang*
Julia Rovena Witt – *FLD*
Juliana Mazurana – *FLD*
Mariglei Dias de Lima – *Kilombola*
Myrna Susan Gowert Madia Berwaldt – *Povo Pomerano*
Patrícia Griep Kern – *Povo Pomerano*
Rosecler Winter – *Povo Cigano*
Tainara Marques de Marques Camargo – *Pecuarista Familiar*
Yá Zuleika Soares – *Povo Tradicional de Matriz Africana/Povo de Terreiro*

Ilustrações

Leandro Roberto Bierhals Bezerra

Projeto gráfico

Cristina Pozzobon

Revisão

Francine Facchin Esteves

Realização

Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
Fundação Luterana de Diaconia (FLD)/ Projeto Pampa

Apoio

Pão para o Mundo (PPM)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P965	Proposta metodológica para uso da revista : Pampa, é aqui que a gente vive! / organizadoras Nástia Ceci Manetzeder Aires, Juliana Mazurana, Julia Rovena Witt. – Porto Alegre : Fundação Luterana de Diaconia, 2019. 24 p. : il. ; 28 cm. ISBN 978-85-9303-07-0 1. Ensino fundamental - Prática de ensino. 2. Pampa (Rio Grande do Sul). I. Aires, Nástia Ceci Manetzeder. II. Mazurana, Juliana. III. Witt, Julia Rovena. CDU 373.3(816.5) CDD 372.98165

(Biblioteca responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 8/10213)



FLD
projetos de vida
actaliança



Brot
für die Welt



9 788593 1030703